



A Torre Medieval de Barcelos

Uma reabilitação para criar um polo de atração turística que fomenta a interação cultural, educativa e social.

A Torre Medieval de Barcelos foi construída por volta de 1500 e faz parte da muralha do século XV. Originalmente denominada Torre do Cimo de Vila, é a única existente das 3 torres (com as torres da Ponte e da Porta do Vale), que correspondiam às entradas principais da vila, associadas a 2 torreões (do Fundo de Vila e do Pessegal) que protegiam entradas menores. A Torre era inicialmente em forma de U, aberta para o interior da vila - barbacã de porta -, permitindo a passagem em cotovelo, formando a entrada e a saída um ângulo reto, o que facilitava o controlo das pessoas. No século XVI ter-lhe-ão acrescentado o remate com cornija renascentista e as ameias decorativas (que vieram substituir as ameias primitivas) e enriquecida no cimo com pequenas gárgulas. Só em 1631 que lhe terão acrescentado a parede de pedra voltada a oeste, com as várias janelas que hoje observamos. Teve, ao longo dos séculos, diversas funções, entre as quais a cadeia desde o século XVI até 1932. É Monumento Nacional por Decreto N° 11454 de 19-2-1926.

Ao longo do tempo, foi objeto de algumas intervenções de manutenção e reabilitação, a mais recente das quais foi lançada em 2010, num investimento de cerca de 650 mil euros. Esta intervenção foi inaugurada a 21 de julho de 2013, reabrindo a torre como Centro de Interpretação do Galo e da Cidade de Barcelos. Com esta obra, a Câmara quis tornar a torre num "espaço para todos", incluindo pessoas com deficiência ou incapacidade. Neste âmbito, ganha especial relevo o elemento exterior criado especificamente para acesso a pessoas de mobilidade reduzida, sendo portanto de natureza inédita e inovadora, além de indutor de uma cultura de inclusão. Este monumento representa um marco histórico e um ponto de referência da cidade de Barcelos, visitada por milhares de pessoas, pelo que a sua reconversão e recuperação foi um grande desafio.

Barcelos distinguido como "concelho mais acessível"

A reabilitação da Torre Medieval valeu ao Município de Barceloso primeiro prémio Concelho Mais Acessível, na categoria Lazer/Património/Turismo, com a obra de reabilitação da Torre Medieval, informou a fonte municipal. O prémio, criado pelo Instituto Nacional para a Reabilitação (INR), foi entregue, no âmbito das Comemorações do Dia Internacional das Pessoas com Deficiência, que decorreu na Feira Internacional de Lisboa, no dia 03 de dezembro de 2014.

É importante sublinhar que a 2 de outubro

de 2014, a Torre Medieval de Barcelos já tinha recebido também o primeiro prémio na categoria de eficiência energética, no âmbito da sétima edição dos prémios Reabilitação na Construção e Prémios Construir 2014, uma iniciativa promovida pelo Jornal Construir e pela revista Anteprojetos. Aquele prémio visa reconhecer as melhores práticas na área da reabilitação urbana, bem como valorizar, promover e distinguir operações que resultem da integração de várias valências.

A intervenção da Mapei

O pretendido pelo dono de obra seria retirar as argamassas à base de cimento colocadas em algumas zonas noutras intervenções que a torre terá sofrido, ao mesmo tempo teriam a necessidade de colocar uma argamassa com o comportamento idêntico ao original. Os trabalhos foram realizados com limpeza com água de baixa pressão de forma a não degradar o granito, totalmente lavado sem recorrer a produtos de base ácida.

A intervenção da Mapei foi necessária para a prescrição de duas soluções para a reabilitação de alvenaria antiga:

- uma calda de injeção – MAPE-ANTIQUÉ I, ligante hidráulico com filler, superfluido, resistente aos sais, à base de cal e Eco-

Pozolana, para a realização de aguadas de injeção para consolidação de alvenarias.

- uma argamassa para rebocos desumidificantes macroporosos, de cor clara, isenta de cimento, resistentes aos sais, à base de cal e Eco-Pozolana, MAPE-ANTIQUÉ MC. para a realização da selagem das juntas entre os blocos de granito.

Com estas obras os barcelenses e os turistas portugueses e estrangeiros voltaram, assim, a poder usufruir de um espaço único que constitui uma referência histórica e patrimonial da cidade.



Ficha técnica

Período de construção: século XV

Período de intervenção: 2012-2013

Cliente: Direção geral de património

Gestor do projeto: IGESPAR

Empresa aplicadora: António Monteiro & Filhos, Lda

Distribuidor: António da Costa Carvalho

Coordenação Mapei: Domingos Cunha

Produtos Mapei

Reabilitação da alvenaria antiga: Mape-Antique I e Mape-Antique MC

Para mais informações consulte www.mapei.pt

